

## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES EM EXPERIÊNCIAS DA ZONA RURAL NO CARIRI CEARENSE

Autor: Rogério Henrique da Silva Albuquerque

(Universidade Regional do Cariri; [rogeriohenrique.34@hotmail.com](mailto:rogeriohenrique.34@hotmail.com))

**Introdução:** Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, assim, a área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. Nos PCN's é reificada a ideia de que a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL. 1997). Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, e/ou desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) ressaltam a importância desse ensino ao afirmar que, aprofundando e conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. É a partir de reflexões como essas, sobre o ensino de artes, que me propus enquanto artesão e estudante de Artes, a lecionar e motivar a produção artística de jovens da zona rural da cidade de Crato-CE, participantes de uma ONG. O objetivo das aulas, era proporcionar a esses jovens a possibilidade de pensar e experienciar seu cotidiano específico através da criação e percepção da arte. **Metodologia:** Para efetivação do objetivo apresentado, nos propomos a realizar oficinas de artes na sede do Projeto (ONG): Verde Vida, onde ministramos aulas teóricas sobre artes e criação, e através de aulas práticas incentivamos a produção artística dos alunos, utilizando a arte de entalhamento e revitalização de produtos. **Resultados e discussão:** A

questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. Na experiência com os jovens da ONG, podemos reificar a importância da produção artística menor, que para Lukács, faz parte do que ele chama de “ciclo problemático do agradável” (LUKÁCS apud FREDERICO, 2000. p. 305), pois nem sempre a atividade artística produz obras de arte capazes de transcender o cotidiano, mas não por isso, deixam de ser emanções da vida cotidiana. Em suas produções, os jovens apresentavam suas angústias, desejos, bem como, as lentes com as quais viam o mundo. Permitindo-nos reificar que o ser humano sempre organizou e classificou os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as diferentes plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas, para compreender seu lugar no universo, buscando a significação da vida. Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. **Conclusões:** O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais. Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em

intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística.

**Palavras-Chave:** Ensino; Artes; Criação; Visão de mundo.

**Referências:**

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

FREDERICO, Celso. **Cotidiano e arte em Lukács.** Estudos avançados 14 (40), 2000.

LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo, Cortez, 2012.